

MEMÓRIAS, OBRAS DE ARTE E AULAS  
EM BIOGRAFEMA: JOEL CARDOSO:  
O VIANDANTE, EM SUA SUÍTE DE SOL MENOR

Luiz Gasparelli Junior

| Faculdade Professor Miguel Angelo da Silva Santos |

We are all in the gutter,  
but some of us are looking at the stars.  
[Oscar Wilde, Lady Windemere's fan]

Oscar Wilde, para mim, foi – e ainda é – um modelo ideal de escritor. Não porque suas obras sejam fabulosas, irreverentes e irônicas. Tenho consciência de que grande parte é mediana, com alguns grandes momentos e outros nem tanto. Mas o que mais me interessa sobre Oscar é justamente a performance da escrita, sua personalidade, e a forma como ele lidava com a própria imagem de escritor, de dândi, de artista. E também como ele tornou-se inspiração por seu trabalho, por sua atitude ousada e desafiadora, numa época tão cheia de hipocrisia.

Por isso optei pela epígrafe wildeana para falar do lindo trabalho de Joel Cardoso, que traduz não apenas o ser, mas o fazer e o estar no mundo. Porque como Oscar sempre foi um homem de afugentar regras inúteis, assim também Joel o é. Da mesma maneira que Oscar, em vez de proclamar as mazelas, sempre olhou para a beleza do mundo, Joel também não apenas a contempla, mas nos guia para este olhar, em suaves melodias, belas imagens, doces poemas, contundentes falas.

Mesmo estando distante do Brasil, fugindo da atmosfera que impele a notarmos as sarjetas da sociedade, sinto-me grato por poder vislumbrar belas estrelas pelas palavras, imagens, reminiscências, relatos desta admirável obra que se apresenta. É um regozijo poder viajar, junto com Joel, em suas memórias. É um instante de deleite da arte, das belezas artificiais, tocadas pelas mãos de um homem, quando documento legal, para a defesa de memorial, torna-se monumento, artifício.

Roland Barthes, em *A Câmara Clara*, constituiu o conceito de biografema para denominar a arte e a vida como um imbricado processo de construção de identidade. Para Barthes, a biografia e a produção artística são um conjunto fragmentário e uníssono, caótico e organizado, um híbrido do que somos, do que projetamos para o mundo. E os biografemas cardosianos, neste livro, são o resultado de anos de pesquisa, cuidado, envolvimento com a comunidade, com a educação. Todas as andanças de Joel, saindo de São Paulo, passando

por Minas, Alemanha, Rio, além da vastidão paraense, são momentos de aprendizado de todos nós, ao podermos compartilhar com nosso professor titular das experiências por ele vividas.

Não apenas lemos o texto de Joel, mas dele podemos ouvir melodias vindas de sua “Suíte em sol menor”, do discurso palimpsesto, arabesco, cheio de meandros, que nos encaminham para os mais inesperados espaços/tempos. Somos tomados por uma aula de como ser, como tornar-se professor; como olhar o mundo através dos olhos da arte, do belo. E também nos é sugerido quebrar algumas enfadonhas regras acadêmicas... Pois de tal modo não seria a própria concepção de Arte, de Conhecimento, de Pesquisa?

Assim, as peripécias de Joel, das mais inesperadas às planejadas, minuciosamente pensadas e executadas, estão aqui disponíveis para serem lidas, relidas, memorizadas, utilizadas como força motivacional para aqueles que desejem compartilhar do mundo da educação, letras e artes. Saiba, leitor, que ao ler estas palavras do meu querido professor, amigo e colega de profissão, você terá a oportunidade de esquecer da lama que nos tem envolvido na educação, e olhar para as estrelas de uma brilhante jornada pessoal e acadêmica.

## **Referência**

CARDOSO, Joel. *Suíte em sol menor: um percurso em luz e sombra, movimento e fantasia: memorial*. São Paulo: Opção livros, 2019.

